

IPSIS VERBIS



“NON, NEE: A CONSTITUIÇÃO EUROPEIA CHUMBADA

➤ “Rejeitaram a Constituição Europeia por maioria. É a vossa decisão soberana e eu vou tê-la em conta [...]. Mas não nos enganemos. A decisão da França cria inevitavelmente um contexto difícil para a defesa dos nossos interesses na Europa.”

Jacques Chirac, 29 de Maio

➤ “O resultado do referendo é um golpe no Tratado Constitucional, mas não representa o seu fim. Também não representa o fim da parceria franco-alemã na Europa e para a Europa.”

Gerhard Schroeder, 29 de Maio

➤ “[Os franceses] disseram-nos claramente que desejam uma Europa mais democrática, mais protectora e mais atenta às suas preocupações quotidianas.”

Nicolas Sarkozy, 30 de Maio

➤ “Se quisermos encontrar algum mérito neste triste ‘não’ devemos marcar o dia 29 de Maio de 2005 como o fim de um consenso francês para que nada mude.”

Jean-Marie Colombani, director do *Le Monde*, 30 de Maio

➤ “São gritos de dor, de medo, de angústia e de cólera que o eleitorado deitou nas urnas por ocasião do referendo, face à corrida louca do mundo e face à incúria dos homens que nos dirigem há mais de duas décadas.”

Serge July, colunista do *Libération*, 30 de Maio

➤ “Este resultado deixa o terreno livre para uma Europa nova, de espírito anglo-saxónico. Tony Blair tem agora o caminho livre [...]. É o resultado dos anos Chirac.”

***L'Express*, 30 de Maio**

➤ “Os desafios estão lá, à nossa frente: por uma outra Europa, por uma alternativa popular de esquerda. A promessa aberta por esta formidável vitória deve ser agarrada por todos nós.”

***L'Humanité*, 30 de Maio**

> “O 29 de Maio é uma réplica do 21 de Abril de 2002. É um novo tremor de terra que, à semelhança do seu predecessor, vai provocar as mesmas reacções na Europa e no mundo. O mesmo choque, a mesma incompreensão, as mesmas recriminações.”

Nouvel Observateur, 30 de Maio

> “Vive la France!”

William Kristol, 30 de Maio

> “Este resultado [referendo francês] não teve nada a ver com a candidatura da Turquia. Continuaremos o nosso caminho com o mesmo entusiasmo.”

Recep Tayyip Erdogan, primeiro-ministro turco, 30 de Maio

> “Muita coisa mudou na Europa e no mundo nos últimos cinco anos. Uma coisa, no entanto, prevalece: a incapacidade francesa de adaptar-se à nova Europa reunificada e ao mundo globalizado.”

Teresa de Sousa, 31 de Maio

> “O que a maioria dos eleitores do Não reclamou não é uma Europa mais pequena e mais fraca, mas sim uma Europa diferente. Eles não estão excessivamente assustados com o actual nível de soberania partilhada e autoridade supranacional. Não é a cabina e os motores do Titanic que eles querem mudar, mas sim a sua rota.”

Neal Ascherson, historiador britânico, 31 de Maio

> “Muitos políticos em Paris e Bruxelas lamentam esta manifestação de democracia e vão tentar pressionar os franceses a aceitar uma segunda votação. Mas é pouco provável que um eleitorado esclarecido mude de ideias agora que compreendeu as ligações entre a devastação social em casa e as políticas neoliberais disseminadas sob a capa da integração europeia.”

Serge Halimi, jornalista do *Le Monde Diplomatique* e autor de *Le Grand Bond en Arrière: comment l'ordre libéral s'est imposé au monde*, 2 de Junho

> “Se o voto francês tinha desferido um golpe contundente ao Tratado, os holandeses assestaram-lhe agora o golpe de misericórdia.”

Guardian, 2 de Junho

> “Dizem que Pim Fortuyn morreu. Não morreu nada. Olhem para isto, está vivo.”

Diplomata holandês citado pelo *Guardian*, 2 de Junho

> “Para lidar com a crise, temos de acabar com o fedor do elitismo burocrático que rodeia o projecto de integração europeia. Temos de regressar ao essencial da UE: uma comunidade de povos que escolheram viver juntos em paz e liberdade e prezam o bem-estar e dignidade humana dos cidadãos.”

Nederlands Dagblad (diário holandês), 2 de Junho

> “Venceram a vingança primária, o soberanismo, a xenofobia e o medo, instilados por uma sórdida aliança entre a extrema-direita antieuropeísta e gente que se diz de esquerda.”

Ana Gomes, 3 de Junho

➤ “Os franceses não rejeitaram a Constituição de *per se*. O que eles fizeram foi exprimir a sua superstição acerca das destruições que a Europa do mercado livre está a provocar no seu universo de subsídios e protecções, e agora querem alguém que faça os ponteiros do relógio andar para trás.”

Spectator, 4 de Junho

➤ “A fonte dos problemas franceses não é a Europa, nem o capitalismo global, nem os socialistas rebeldes, nem a extrema-direita, nem a extrema-esquerda. É o Sr. Chirac.”

Economist, 4 de Junho

➤ “[O referendo à Constituição] foi a certidão de óbito da França gaullista, corrompida por François Mitterrand e arruinada por Jacques Chirac.”

Nicolas Baverez, historiador francês, 4 de Junho

➤ “Os resultados dos referendos francês e holandês constituem simplesmente uma das melhores notícias que os povos europeus tiveram nas últimas décadas. O essencial daquilo que poderá ser designado como o ‘projecto europeu’ não foi necessariamente posto em causa, mas os federalistas levaram uma surra inesquecível.”

António Barreto, 5 de Junho

➤ “Quando as elites políticas se queixam do populismo xenófobo estão apenas a desviar a atenção da sua própria incapacidade para envolver as pessoas comuns num debate acerca da Europa.”

Frank Furedi, sociólogo britânico, autor de *Where Have All the Intellectuals Gone?*, 13 de Junho

➤ “Aquilo de que a Europa mais precisa é o que está a fomentar a paranóia populista: reformas económicas para sobreviver numa era de competição económica, imigrantes jovens para sustentar o seu mercado social, e uma relação mais estratégica com o mundo muçulmano, que seria dramaticamente fortalecida com a adesão da Turquia.”

Fareed Zakaria, *Newsweek*, 13 de Junho

➤ “Só uma combinação de masoquismo, cegueira e arrogância poderia levar-nos a prosseguir com as ratificações [...]; ignorar as votações [francesa e holandesa] seria o caminho mais seguro para deslegitimar a causa da Europa aos olhos dos europeus e alienar ainda mais os cidadãos das elites políticas.”

Do artigo conjunto no *IHT* assinado por Timothy Garton Ash, Michael Mertes, Dominique Moïsi e Aleksander Smolar, 16 de Junho

➤ “Ironicamente, o recurso aos referendos ofereceu aos europeus a oportunidade de mostrarem a importância que ainda conferem ao governo representativo. Deu-lhes o ensejo para protestarem contra a ameaça da pseudodemocracia na Europa.”

Larry Siedentop, professor de ciência política em Oxford, 17 de Junho

> “O que conta, e ficará na história política, é que o ‘não’ produziu o efeito rigorosamente inverso do pretendido. [...] A extrema-esquerda, que na noite de 29 de Maio imaginava ter derrubado a Bastilha para iniciar uma revolução social europeia, essa não compreendeu nada.”

Jorge Almeida Fernandes, 26 de Junho

> “No rescaldo desta *débâcle*, os políticos europeus têm de encontrar uma saída construtiva. Devem começar por fazer um *mea culpa* colectivo. O Tratado [Constitucional] deve ser posto de lado. Finalmente, nos anos vindouros a UE deve reatar a sua tradição de reformas sossegadas e pragmáticas.”

Andrew Moravcsik, Julho

“ IRÃO: O VOTO DOS DESCAMISADOS

> “Não fizemos uma revolução para termos uma democracia.”

Slogan de campanha de Mahmoud Ahmadinejad

> “A democracia religiosa é o único caminho para a prosperidade humana e é o mais avançado tipo de governo a que os seres humanos podem aspirar.”

> “A energia nuclear é o resultado do desenvolvimento científico do povo iraniano e ninguém pode bloquear o acesso de um país ao desenvolvimento científico. Este direito do povo iraniano em breve será reconhecido por aqueles que até aqui têm preferido negá-lo.”

> “Prometo cortar as mãos das máfias de poderes e facções que se apoderaram do nosso petróleo... As pessoas vão ver a sua parte do dinheiro do petróleo na vida quotidiana.”

> “As pessoas por vezes julgam que o regresso aos valores revolucionários é só uma questão de usar um lenço... O verdadeiro problema do país não é a indumentária, mas sim o emprego e a habitação.”

> “No nosso sistema democrático, a liberdade já está para além daquilo que se poderia imaginar.”

> “As relações com os Estados Unidos não são a cura para os nossos males.”

Mahmoud Ahmadinejad, frases proferidas durante a campanha eleitoral, Junho

> “[A vitória de Ahmadinejad] reforçará os argumentos dos sectores da Administração Bush que pensam que a única opção válida é ser duro com o Irão, pois essa será também a postura dos iranianos. No entanto, isto está por provar já que é duvidoso que Ahmadinejad venha a ter mais influência em matéria de política nuclear do que o seu antecessor, Mohammad Khatami.”

Kenneth Pollack, investigador do Brookings Institute e autor de *The Persian Puzzle* (2004), 26 de Junho

> “Os EUA colheram o extremismo que semearam. O extremismo americano criou um presidente iraniano extremista.”

Fahmi Howeydi, escritor egípcio, 26 de Junho

➤ “Ahmadinejad surfou a forte onda populista do Irão. O povo votou sobretudo pela renovação, dando voz a um TMR: Todos Menos Rafsanjani.”

Hasni Abidi, director do Centro de Estudos Árabes de Genebra, 26 de Junho

➤ “Vivemos um fenómeno novo nesta eleição, a que poderíamos chamar o ‘tsunami da pobreza’. Esta votação mobilizou as camadas destituídas, que foram negligenciadas em todos os discursos sobre o desenvolvimento.”

Kurosh Baradari, analista iraniano, 27 de Junho

➤ “Nem as primárias, nem esta última volta podem ser consideradas eleições livres; foram sim concursos entre extremistas. Os candidatos eram predeterminados, assim como os resultados.”

Shimon Peres, 27 de Junho

➤ “O povo iraniano seria ingénuo se acreditasse que Ahmadinejad é um deles, um homem simples sem apoios. Ahmadinejad é apenas a ponta do iceberg. Atrás dele estão as instituições políticas e militares mais poderosas do regime.”

Sadegh Zibakalam, analista político da Universidade de Teerão, 27 de Junho

➤ “Julgaremos o regime pelas suas acções.”

Joanne More, porta-voz do Departamento de Estado, 27 de Junho

➤ “O líder espiritual do Irão, Ayatollah Khamenei, tem razão quando diz que o resultado desta eleição é uma pílula amarga que os americanos terão de engolir.”

Jang (diário paquistanês), 28 de Junho

➤ “Esta votação é um bom exemplo de como as eleições podem produzir consequências muito bizarras e antidemocráticas em sociedades com instituições políticas fracas. Os defensores da democratização no Médio Oriente precisam de se concentrar menos na importância das eleições e mais na construção de instituições e partidos políticos fortes, bem como no fomento de uma cultura política democrática.”

Mark Gasiorowski, professor de ciência política e director de estudos internacionais na Louisiana State University, 29 de Junho

➤ “Talvez um nacionalista feroz como o Sr. Ahmadinejad seja o homem certo para se chegar a um compromisso nuclear, tal como Richard Nixon foi o homem indicado para dialogar com a China comunista. Mas duvidamos; o comércio e o investimento que esse compromisso traria ao Irão podem não significar grande coisa para um político que prometeu um regresso à ideologia austera da revolução islâmica de 1979.”

New York Times, 30 de Junho

➤ “É este tipo. Não há dúvidas quanto a isso. Podiam pintá-lo de louro e barbeá-lo que eu identificá-lo-ia.”

Chuck Scott, ex-refém da embaixada americana em Teerão, identificando Ahmadinejad como um dos participantes na tomada do edifício em 1979, 1 de Julho

> “[A eleição] revela que num aspecto crucial esta revolução [iraniana] é como aquelas convulsões que ao fim de vinte anos evoluem não para uma fase de ‘reforma’ mas para um ‘espasmo’ – uma segunda reafirmação da militância e do igualitarismo que rejeita as elites domésticas e as pressões internacionais.”

Fred Halliday, especialista em questões do Médio Oriente, 1 de Julho

“ ATENTADOS EM LONDRES

> “Continuaremos a avisar os governos da Dinamarca e da Itália e todos os governos das Cruzadas que serão punidos da mesma forma se não retirarem as tropas do Iraque e Afeganistão. Aquele que avisa é perdoado.”

Comunicado da Organização Secreta da Al-Qaida para a Jihad na Europa, 7 de Julho

> “Este ataque não é contra a cidade, não é contra a nação, é um ataque contra toda a Humanidade.”

Hamid Karzai, Presidente afegão, 7 de Julho

> “A crua realidade parece cada vez mais clara: uma das maiores ameaças terroristas aos Estados Unidos não vem de células adormecidas no território americano ou, como se imagina, das madrassas do Médio Oriente, mas do seu principal aliado, a Grã-Bretanha.”

Peter Bergen, investigador da New America Foundation e autor de *Holy War Inc.: Inside the Secret World of Osama bin Laden*, 8 de Julho

> “Talvez o aspecto mais importante das explosões em Londres seja este: quando os atentados jihadistas acontecem em Riad, é um problema entre muçulmanos, mas quando os atentados da Al-Qaida chegam ao metro de Londres tornam-se um problema civilizacional e cada muçulmano que vive no Ocidente torna-se um suspeito.”

Thomas L. Friedman, 8 de Julho

> “Londres aguenta. Ao contrário dos nova-iorquinos no 9/11, os londrinos no 7/7 já passaram por isto. Muitas vezes.”

Niall Ferguson, 8 de Julho

> “A primeira questão que nos assalta é: por que é que demorou tanto tempo?”

Amir Taheri, comentador iraniano, 8 de Julho

> “Londres, grande e vibrante, conquista os Jogos Olímpicos de 2012. Um dia mais tarde paralisa com os atentados terroristas e Tony Blair abandona a Cimeira do G8. O contraste entre o triunfo e a súbita vulnerabilidade não podia ser maior.”

Daily Telegraph, 8 de Julho

> “Até agora bin Laden só cometeu um erro: destruiu todo o World Trade Center e não apenas os pisos superiores e teve o azar de ter George W. Bush como presidente. Assim, perdeu o Afeganistão e ‘ganhou’ a reforma democrática do Iraque ao Líbano, do Golfo ao Egípto.”

Victor Davis Hanson, historiador militar americano, 8 de Julho

➤ “Esta não é uma guerra no sentido em que os comentadores americanos gostam de a imaginar. As guerras ganham-se com exércitos. Esta nunca será assim.”

Timothy Garton Ash, 10 de Julho

➤ “A grande coligação antiterrorista que pareceu emergir após o 11 de Setembro de 2001 é agora praticamente inexistente. A culpa é do unilateralismo americano, apoiado pela Rússia e outras nações. Os únicos beneficiados são os terroristas.”

Pavel Felgenhauer, especialista russo em assuntos de defesa, 12 de Julho

➤ “A mim não me choca chamar guerra a um conflito que tem as características de ser global, da Indonésia, à Índia, à China, às antigas repúblicas soviéticas da Ásia Central, da Europa toda, aos EUA, que tem objectivos ‘não negociáveis’ por incompatibilidade total de visões do mundo, culturais e civilizacionais.”

José Pacheco Pereira, 14 de Julho

➤ “A BBC agora recusa referir-se aos terroristas dos atentados de Londres como ‘terroristas’. Prefere utilizar um termo mais neutro como ‘bombistas’ alegando que a utilização descuidada das palavras pode levar a juízos emocionais ou de valor. Juízo de valor sobre fazer explodir inocentes? *How gauche!*”

Max Boot, 14 de Julho

➤ “Estes terroristas não nos atacam pelo que fazemos, mas pelo que somos.”

François Heisbourg, 15 de Julho

➤ “A invasão e ocupação do Iraque, a destruição diária de lares palestinianos e a ocupação do Afeganistão formaram um pântano de ódio contra este país. A hostilidade gerada por estes eventos alimenta o terrorismo de bin Laden e outros extremistas islâmicos. Será que isto é um ponto controverso?”

George Galloway, deputado britânico do partido Respect, 16 de Julho

➤ “Aquilo com que somos confrontados é uma ideologia do mal. Não é um choque de civilizações.”

Tony Blair, 17 de Julho

➤ “A América está em guerra, a Grã-Bretanha está a brincar aos polícias e criminosos.”

Irwin M. Stelzer, 1 de Agosto

➤ “As políticas de Blair vão trazer mais destruição aos britânicos depois das explosões de Londres, se Deus quiser.”

Ayman al-Zawahri, “número dois” da Al-Qaida, 4 de Agosto

Citações recolhidas por Ana Santos Pinto e Pedro Aires Oliveira.

FONTES

BBC News, Courrier International (edições portuguesa e francesa), Daily Telegraph, Diário de Notícias, Economist, Financial Times, Guardian, Independent, IHT, LA Times, Le Monde, Moscow Times, National Review, New Statesman, Newsweek, New York Times, Público, Opendemocracy.net, Prospect, Socialist Worker on-line, Sunday Times, Time, The Times, Weekly Standard